
O QUE O FILHO DE DEUS PRATICOU EM SEU ÍNTIMO DO DIA DA CIRCUNCISÃO ATÉ A CHEGADA DOS REIS MAGOS

PORQUE SE SUBMETEU A CIRCUNCISÃO. No oitavo dia de nascido, quando devia ser circuncidado segundo a lei hebraica, quis tomar o aspecto de pecador e aparecer como tal diante dos homens para confundir-lhes a soberba, porque, sendo deveras pecadores, querem parecer inocentes.

Quanto desejei, esposa caríssima, que chegasse a hora, na qual devia mostrar a meu Pai perfeita obediência, a qual lhe prestava por aquele ato doloroso e, para mim, ignominioso; porque, sendo inocente, parecia pecador. Aos homens devia mostrar meu amor e por causa deles quis começar a derramar o sangue nessa tenra idade e a satisfazer à divina justiça pelos pecados deles.

Antes, pois, que se cumprisse o mistério da circuncisão rezei ao Pai, pedindo-lhe se dignasse receber o sangue que em tal ação seria derramado, como primeiro tributo pela Redenção humana, deixando para dá-lo todo depois, na minha Paixão.

Ofereci-lhe a dor a sentir naquela ação e pedi-lhe que, assim como o duro cutelo talhava minha carne inocente, assim se dignasse dar tanta força a seu amor que, entrando num coração, o circuncidasse e retirasse dali todas as afeições impressas pela carne, o mundo e o demônio.

O NOME DE JESUS. Roguei-lhe ainda se dignasse nessa ação impor-me o Nome *ab aeterno* a mim destinado, isto é, Jesus, que quer dizer Salvador. Pedi-lhe ainda se dignasse fazer que não recebesse em vão o Nome de Salvador, mas que, deveras, todas as criaturas fossem salvas por minha virtude e por meu Nome. Meu Pai atendeu-me no que lhe é atinente e a mim; é certo que meu Nome tem verdadeiro efeito, porque quem quiser pode ser salvo, pois eu o resgatei com meu sangue e salvei antes com meus méritos. Mas, se o homem depois quiser perder-se por si mesmo, não significa que meu Nome não tenha produzido seus maravilhosos efeitos, pois começou a produzi-los desde o primeiro instante que me foi imposto; provém, ao invés, do próprio homem que quer se perder desprezando a sua salvação e descurando os meios que lhe ensinei para obtê-la. Daí, para estes meu Nome de Salvador é inútil, não porque eu não tivesse feito tudo que é exigido e ainda muito mais para salvar o homem, mas porque o homem não quer se salvar e sim, perder-se por si mesmo.

Pedi-lhe ainda desse tanta virtude a meu Nome que os homens, ao invocá-lo com fé e amor, fossem salvos e livres de todo mal e de toda insídia dos inimigos infernais. De fato, meu Pai me atendeu. Ao impor-me este Nome, declarou a toda a Corte celestial a vontade de que, ao ser